

DC na sala de aula



Movimento
Pop Art inspira
aula de desenho

Página 9

DIÁRIO CATARINENSE QUARTA-FEIRA, 26 DE MAIO DE 2010

Copa do Mundo



ALVARÉLIO KUROSSU

Paixão de virar a cabeça

Escolas do Estado aproveitam torneio de futebol para discutir patriotismo e ensinar sobre cultura dos países participantes



O clima de Copa do Mundo está nas ruas e nas escolas. Com a proximidade do maior torneio de futebol de mundo, colégios de todas as regiões do Estado aproveitam para discutir com seus alunos temas como patriotismo. Cultura, economia e curiosidades dos países participantes também entram na roda, principalmente a África do Sul, a sede da competição. É a hora de ampliar os conhecimentos em história, geografia, línguas e outras disciplinas.

A Escola de Educação Básica Cora Batalha da Silveira, em Lages (foto), é uma das que está aproveitando a onda verdeamarela para passar mais conteúdo aos 450 estudantes da instituição. O Hino Nacional é uma das apostas. O bombardeio de informações tem aguçado a curiosidade dos alunos.

– Eles perguntam mais sobre a história, relacionam os fatos ao presente, querem saber os motivos das guerras e se interessam pelo passado político – diz a professora Mariza Lazzarin. **Páginas 6, 7 e 8**

Editorial

Uma paixão nacional

O mundo está, mais uma vez, mobilizado em torno da bola. E o Brasil faz parte da festa. A Seleção do técnico Dunga pode conquistar, pela sexta vez, a Copa do Mundo. O que as escolas têm com isso?

No embalo da onda verde-amarela, elas discutem temas como patriotismo e ensinam aos seus estudantes sobre os países participantes do maior torneio de futebol do mundo.

É hora de aprender o idioma da Costa do Marfim, a moeda de Camarões, a população da Suécia, o sistema de governo da Itália, da Grã-Bretanha, os conflitos da Sérvia, o estilo de vida dos holandeses e por aí vai.

Nesta edição, preparamos uma reportagem especial sobre o que as escolas da rede estadual de Santa Catarina estão fazendo nestes dias que antecedem ao torneio, disputado na África do Sul a partir de 11 de junho.

Muitos alunos já têm na ponta da língua curiosidades da cultura e economia de países sobre os quais pouco tinham ouvido falar.

O Brasil, como não poderia ser diferente, também foi pesquisado. O Hino Nacional, símbolo do país, foi um dos temas mais trabalhados nas escolas. O conteúdo está nas páginas 6, 7 e 8. É o destaque da nossa capa.

Também produzimos uma reportagem sobre um projeto desenvolvido no Oeste do Estado. Nele, os alunos estudam as disciplinas tradicionais em um período e, no outro, fazem oficinas de teatro e dança e cursos profissionalizantes. Tem aluno que até está ganhando uma graninha com o que vem aprendendo. Muito pai de estudante também está aproveitando a iniciativa para aprender artesanato e fazer conservas.

E como é nossa marca, estampamos trabalhos de alunos de várias idades em nossas páginas. Um deles refere-se ao Pop Art, movimento que ganhou força na década de 1950 e depois se espalhou pelo mundo. O material está na página 9.

Nosso próximo encontro será em julho, no dia 4. Até lá.

Um abraço, e boa leitura!



REPRODUÇÃO

NA INTERNET está o conteúdo das edições anteriores do DC na Sala de Aula. É só conferir

Tecnologia é tema de prêmio nacional

Até o dia 2 de julho, estão abertas as inscrições para a quinta edição do Prêmio Microsoft Educadores Inovadores. O objetivo da premiação é valorizar os melhores projetos educacionais desenvolvidos por professores brasileiros que usem tecnologia. Os interessados devem acessar o site www.educadoresinovadores.com.br.

Até 19 de julho, 12 projetos devem ser escolhidos para a etapa nacional, que ocorre em SP. Os vencedores concorrerão no Fórum Regional da Microsoft, em algum país da América Latina, e os classificados vão à África do Sul participar do fórum Microsoft Worldwide Innovative Teachers.

Abertas inscrições ao Jovem Cientista

Estudantes do ensino médio, superior, graduados e profissionais podem se inscrever para a 24ª Edição do Prêmio Jovem Cientista. O projeto é uma parceria entre o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Gerdau e a Fundação Roberto Marinho. O objetivo do prêmio é estimular a pesquisa, revelar talentos e investir em estudantes e profissionais que procuram alternativas aos problemas brasileiros. O tema é energia e meio ambiente. Inscrições até 30 de junho. Informações no site www.jovemcientista.cnpq.br.

Mais nas páginas eletrônicas

Além da versão impressa, também estamos na internet. Em www.dc.nasaladeaula.com.br estão todas as reportagens e os trabalhos de alunos que estampam as 12 páginas da edição impressa.

Acessando o site, é possível saber sobre o que os colégios do Estado estão fazendo para combater o crack,

droga que vicia no primeiro contato. A reportagem sobre a “pedra maldita” foi destaque na edição de abril.

A Olimpíada de Língua Portuguesa, organizada pelo MEC, e o ensino profissionalizante no Oeste também foram destaques. Edições de 2009 estão disponíveis na web.

Pelo dcnasaladeaula.com é possível

sugerir pautas para os próximos números, fazer comentários sobre o conteúdo publicado, opinar sobre temas referentes à educação, ler notícias e entender leis referentes ao universo escolar.

Nosso próximo número será publicado em 4 de julho. Até lá, leia mais sobre nosso trabalho na web.

E a batucada? Continua?

Em abril, contamos a história dos alunos da Escola de Educação Básica João Frassetto, de Criciúma, que participam da Banda Dendê. O grupo reúne 80 estudantes de 11 a 17 anos. Meninos cuidam dos instrumentos. Meninas se encarregam da coreografia. A ideia continua?

O gestor da escola, Juscelino Cervelin, avisa que sim. A meta para este ano é avançar com a banda. Juscelino diz que a Dendê faz parte de um projeto maior da escola, pelo qual são discutidos problemas sociais e comunitários como as drogas. Ele avalia que os alunos estão mais respeitosos com a iniciativa.



Envie projetos/produções para publicação no caderno DC na Sala de Aula

- 1- Critérios para envio de produções dos alunos das escolas da rede estadual às Gerências Regionais de Educação (Gereds):
 - ✓ Enviar em folha A4
 - ✓ Identificar o trabalho no verso
 - ✓ Devem constar nome completo, idade, série, escola e município
 - ✓ O professor deverá enviar, juntamente com as produções dos alunos, um resumo do objetivo do trabalho desenvolvido
 - ✓ As produções devem ser enviadas dentro do prazo estabelecido pelas Gereds

- 2 - Critérios para envio de artigos de profissionais de educação para publicação:
 - ✓ Devem ser encaminhados com, no máximo, 2 mil caracteres.
 - ✓ Fontes Times New Roman ou Arial, tamanho 12

- ✓ Participe você também!
- ✓ Escolas, divulguem seus eventos no nosso mural. Esse espaço foi criado especialmente para vocês.

A edição que você lê agora é a segunda de 2010. A primeira foi publicada em 28 de abril. Para este ano estamos organizando pelo menos mais três números. Prepare trabalhos com seus alunos e envie à redação. Você poderá ser destaque em julho.

AS PRÓXIMAS EDIÇÕES

- ✓ 4 de julho
- ✓ 10 de novembro
- ✓ 15 de setembro

SP sedia encontro sobre comunicação

A Associação de Leitura do Brasil (ALB) convida para o 5º Seminário Nacional *O Professor e a leitura do jornal*, que será realizado no Centro de Convenções e na Faculdade de Educação da Unicamp, em São Paulo, nos dias 14 a 16 de julho. Iniciado em 2002, o seminário busca incentivar o debate sobre a compreensão dos conteúdos e dos modos de produção, veiculação e recepção da mídia, que interagem com os espaços escolares, além de promover o diálogo do jornal com outras mídias nos processos de formação dos professores e da prática pedagógica.

Troca de ideias na terra da rainha

Está marcado para os dias 19 e 20 de novembro o *Media Literacy Conference*, congresso que reúne professores e profissionais da comunicação de vários cantos do mundo. O objetivo é discutir sobre a influência de jornais, revistas, televisão e rádio na formação dos estudantes. O evento será em Londres. Mais informações pelo site mlc2010.org.uk/index.php.

DIÁRIO CATARINENSE

Gerente de Operações: Adriano Araldi
 Coordenadora do programa: Vanessa Esteves
 Edição: Jefferson Bertolini
 Diagramação: Keli Cumerlato

DC na Sala de Aula
 Telefone: (48) 3216-3444
 E-mail: nasaladeaula@diario.com.br

Livros para ensinar e enturmar

COLÉGIO DE CRICIÚMA DESENVOLVEU PROGRAMA QUE BUSCA ESTIMULAR A LEITURA ENTRE OS ALUNOS

Criciúma

ANA PAULA CARDOSO

A Escola de Ensino Fundamental Marechal Rondon, de Criciúma, encontrou uma maneira envolvente para melhorar o movimento na biblioteca e integrar mais os estudantes: um projeto de leitura, pelo qual procura despertar e aprimorar o gosto por livros, revistas e jornais entre os 290 alunos.

A primeira etapa, explica a diretora, Silvana Farias, começou com a distribuição de nomes de autores de livros que já estavam na biblioteca da escola. As turmas se organizaram para apresentar a história de mestres como Ziraldo, Pedro Bandeira e Cecília Meirelles em forma de dramatizações, músicas e poemas.

– Ficamos surpresos com o resultado. Os alunos se apropriaram das leituras, mergulharam na história de vida e particularidades de cada autor. Muitos deles superaram barreiras na vida por meio da leitura e da escrita. Queremos superação na escola também – observa Silvana.

Dificuldade para compreender textos estimulou a atividade

De acordo com a supervisora escolar Silvana Bristot, o projeto teve início diante de reclamações dos professores a respeito de alunos que não sabiam interpretar textos e se expressavam mal em sala.

– O entusiasmo dos professores contagiou todos os alunos. Agora, eles estão cada vez mais próximos dos 2,8 mil livros disponíveis na instituição – diz a supervisora.

A professora Aline Mendes, 26 anos, aprovou o projeto. Ela defende que a sua disciplina, geografia, precisa de leitura tanto quanto as outras. O que é bom, acredita, pode ficar ainda melhor.

– Eles precisam melhorar a compreensão do conteúdo, ler mais para nos dar respostas melhores em sala de aula e desenvolver os textos com vocabulário mais rico. Ler é importante para pensar melhor e ter uma visão de mundo mais ampla. O diálogo melhora quando se lê – reforça.

A segunda etapa do projeto de leitura começa até o final deste mês.

A proposta da escola é que todos os alunos e funcionários parem, semanalmente, durante 15 minutos para se dedicar à leitura de qualquer gênero literário. A diretora pretende nem atender aos telefones durante a pausa literária para cumprir a meta.



FOTOS MAURICIO VIEIRA

ACERVO de 2,8 mil títulos estava meio esquecido até que diretoria lançou a alunos, professores e funcionários desafio de 15 minutos de leitura na semana

Histórias bem contadas fazem a cabeça da garotada

A professora do terceiro e quarto anos Edilceia Freitas sabe apontar entre seus alunos e ex-alunos quem tem o gosto pela leitura. A tática é observar quem sorri e se envolve com o livro enquanto o tem nas mãos. É assim que ela nota as mudanças.

A estudante Ana Paula Palhano, 10 anos, é uma delas. Antes de participar do projeto, não lia livros com mais de 30 páginas ou não avançava

dessa média na leitura. Agora, comemora o interesse em publicações acima de cem páginas.

– Sentia inveja do meu irmão de 19 anos, que adora ler. Passei a me interessar por histórias maiores e consigo ler até dois livros por mês – conta a garota.

A colega Rafaela Figueiredo Corrêa, 10 anos, se interessou pela história de Pedro Bandeira porque o

próprio autor gostava de ler Monteiro Lobato. A aluna, dizem os professores, é uma “devoradora” de livros. Organizada, ela lê, ao mesmo tempo, até quatro publicações. Rafaela acredita que a maior vantagem nas leituras é aprender palavras novas para se livrar das gírias.

– Melhorar a linguagem não é fácil. Às vezes, penso a palavra correta, mas quando percebo falei outra gíria

no lugar – reconhece.

O incentivo da mãe também conta muito para que Bruno José Zelinger, 12 anos, preencha a carteirinha da biblioteca com empréstimos de livros. De Ziraldo, passaram por suas mãos 10 livros. O preferido é *Uma Professora Muito Maluquinha*.

– Minha mãe também gosta de ler e ganho livros dela. Toda hora é boa para ler – ensina.



RAFAELA FIGUEIREDO, 10 anos, se interessou pela obra de Pedro Bandeira

ANA PAULA PALHANO, 10 anos, afirma que consegue até dois livros por mês



JÉSSICA CIPRIANO DA SILVA, 13 anos, 8ª série



RODRIGO DE SOUZA RODRIGUES, 14 anos, 8ª série

Lápis e papel para aprender

TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA PROFESSOR LAPAGESSE, DE CRICIÚMA, PESQUISARAM SOBRE A OBRA DO PINTOR FRANCÊS PAUL CÉZANNE E APRENDERAM SOBRE TEXTURAS, PERSPECTIVAS E SOMBREAMENTO PARA FAZER TRABALHO QUE REUNIU CONHECIMENTOS DE ARTE E SAÚDE

Cozer bem, dizem os médicos, não é comer muito. O saudável é montar um prato colorido, com equilíbrio entre proteínas, carboidratos e por aí vai. Na Escola de Ensino Fundamental Professor Lapagesse, em Criciúma, estudantes de turmas do ensino fundamental uniram o útil ao agradável: aprenderam sobre vida saudável por meio de desenhos.

Para desenhar os alimentos, pesquisaram sobre o pintor francês Paul Cézanne (1839-1906), aprenderam sobre texturas, perspectivas e

sombreamentos. Depois, montaram trabalhos no estilo natureza morta.

A professora Silésia de Aguiar Mendes Maciel diz que o objetivo foi “trabalhar as etapas básicas de desenho para retratar alimentos saudáveis para a nossa vida”. A atividade reuniu os trabalhos da disciplina de artes e o projeto *Educação Saudável: sinônimos de saúde física e mental*, pelo qual os estudantes aprendem a comer bem.

– O desenho é uma interpretação visual da realidade social, emocional e intelectual. As diferentes modalidades do desenho são importantes

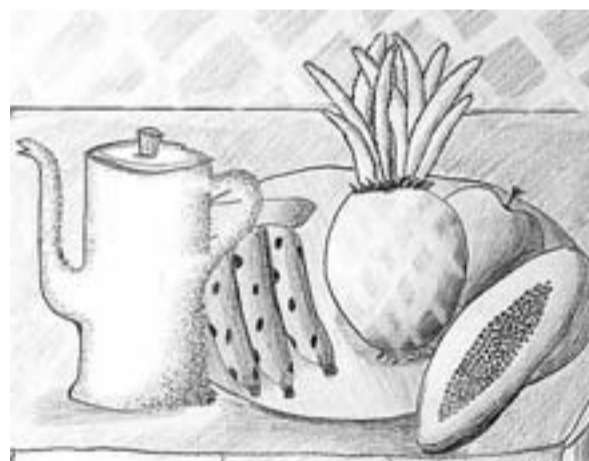
para que o aluno tenha noção de espaço e de representações do objeto – diz a professora.

Para fazer os desenhos, os alunos usaram papel comum, inicialmente. Depois da aprovação, passaram o trabalho ao papel canson (similar à cartolina), usado por profissionais. Eles também tiveram a oportunidade de usar lápis 6B – o grafite permite esfumacar e fazer sombreados.

– Os alunos tiveram a oportunidade de refletir sobre a importância da alimentação saudável, praticando essa ideia nas técnicas do desenho e sombreado – conclui a professora.



JOICI CLEMÊNCIA MACHADO, 14 anos, 7ª série



CRISTIANO PATRÍCIO JR, 13 anos, 7ª série

THAYS DE SOUZA, 13 anos, 8ª série



MALU ARAÚJO, 13 anos, 8ª série





LEANDRO SAVI, 14 anos, 8ª série

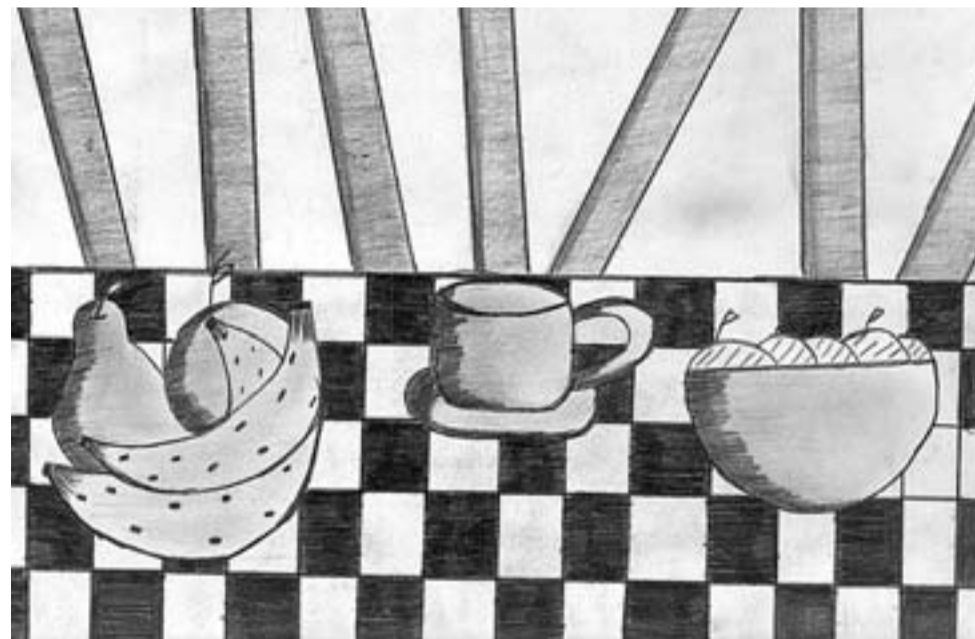


GABRIELA RODRIGUES MANDELLI, 14 anos, 8ª série

a desenhar e a comer bem



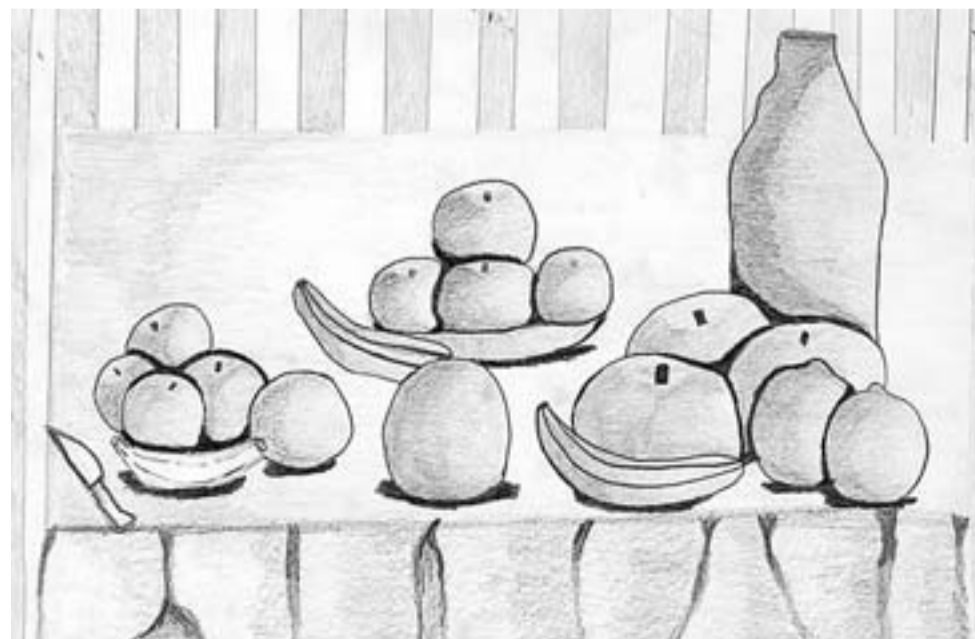
RUAN MATIAS, 14 anos, 8ª série



LAIANE GHISI TEIXEIRA, 12 anos, 7ª série



RAFAEL BONFANTE, 12 anos, 7ª série



ROSA STRASBURG, 13 anos, 7ª série

Pesquisa sobre países amplia horizontes

MARCELO BECKER

Tubarão

A Copa do Mundo, que mobiliza milhões de pessoas em todos os cantos do Planeta, já começou para cerca de 200 estudantes do Colégio Estadual Henrique Fontes, de Tubarão, no Sul do Estado.

Desde o mês passado, alunos se dividiram em grupos para um projeto multidisciplinar que envolve a pesquisa de aspectos econômicos, sociais e culturais dos países que estarão no mundial.

A proposta do projeto que reúne estudantes de 11 a 13 anos de turmas do ensino fundamental é a busca de conhecimentos gerais sobre outros países. De acordo com a professora de educação física Bruna Piacentini Stüpp, uma das idealizadoras do trabalho, o objetivo é “colocar uma parte do mundo” dentro da escola através de cartazes.

– O primeiro trabalho foi uma pesquisa individual sobre a competição. Tudo relacionado às disputas anteriores e seus participantes. Depois dividimos as turmas, escolhemos



NA ESCOLA Henrique Fontes, alunos estudaram países que estarão no mundial

O país da Copa

A África do Sul é um país independente. Fica no extremo sul do continente africano e é banhado pelos oceanos Atlântico e Índico.

Editoria de Arte

os países e redefinimos os temas da nova pesquisa – explica a professora.

Além do Brasil, os professores sugeriram países tradicionais em Copas como Argentina, Inglaterra, Espanha, Itália e Alemanha. Cada grupo, formado por cinco estudantes, ficou com uma nação. Adivinhe qual o país mais desejado por todos os estudantes? Brasil, é claro, e o argumento para a escolha é simples.

– O Brasil é mais fácil, a gente já estuda e pesquisa bastante coisa daqui – explica Victória Sales Bicalho, 11 anos, integrante da turma que ficou com a Inglaterra no sorteio.

O irmão de Victória, Rafael Bicalho, 13 anos, está pesquisando de tudo um pouco sobre a Espanha, mas não lamenta muito e até que está se dando bem no trabalho.

– Já aprendi bastante sobre a bandeira da Espanha. Esse país é bem legal e não foi muito difícil de estudar porque a gente acompanha os jogos do Real Madrid e Barcelona e pelo menos alguma coisa do esporte a gente já conhece – conta Rafael.

marcelo.becker@diario.com.br

ALVARELO KUROSSU



CAROLINA GABARDO (D) E MORGANA PREZOTTO são alunas da Escola Cora Batalha, de Lages

Com os pés na sala e a cabeça da África do Sul

EM CLIMA DE COPA DO MUNDO, ESTUDANTES PESQUISAM SOBRE PAÍSES INSCRITOS NO MUNDIAL

PABLO GOMES

Lages

A cada quatro anos, o Brasil inteiro se mobiliza em torno da Copa do Mundo. Camisas, bandeiras e faixas verdeamarelas é o que mais se vê nas ruas, lojas, casas, escolas e escritórios. O Hino Nacional fica mais comum. O sentimento patriota é para a vida toda ou só durante o torneio de futebol?

Na Escola de Educação Básica Cora Batalha da Silveira, no Bairro Caravágio, em Lages, os 450 alunos de primeira a oitava séries do ensino fundamental demonstram respeito ao país o ano inteiro. Mas em época de Copa, não dá para negar, a paixão

pelo país fica mais evidente. A diretora, Adriana Aparecida de Andrade Rafaeli, trabalha há 15 anos no local. Ela diz que os estudantes cantam e estudam o Hino Nacional, um dos símbolos do país. O Hino de Lages também é cantado nas apresentações no pátio.

No ano passado, a escola recebeu do governo do Estado o livro *Pingo nos Hinos*, que explica as palavras mais complicadas dos principais hinos do país.

As professoras passaram a trabalhar a interpretação, especialmente a do Hino Nacional, com todos os alunos. E os resultados foram surpreendentes.

Dos mais novos aos mais velhos, todos sabem cantar e, melhor, entendem o que estão cantando. Kathelen Batista Fernandes,

de oito anos e aluna da terceira série, não precisa mais recorrer ao livro de apoio para declarar seu amor à Pátria. E, contrariando a tese de que canta o hino apenas por cantar, ela dá a sua lição de patriotismo.

– Canto o hino sem ler, sei o que significa e gosto muito. A primeira coisa que vem à minha cabeça quando canto é um país melhor, mais limpo e organizado e sem tragédias.

Letra do Hino Nacional está na ponta da língua

Outra teoria derrubada é a de que os jovens associam diretamente o Hino Nacional aos esportes, especialmente às seleções brasileiras. Em um grupo de adolescentes consultados pela reportagem, ninguém citou

o futebol ou outra modalidade quando perguntado o que o hino representa para eles.

– Dá um sentimento de orgulho, de respeito ao nosso país. Canto por prazer – diz Morgana Prezotto dos Santos, 13 anos.

Camila Prestes Gabardo, 16 anos, é aluna da 8ª série. Para ela, cantar o hino é uma demonstração de patriotismo:

– Ajuda na nossa cidadania. Os professores percebem que os alunos passaram a se interessar mais pela história do país e pelo passado da região.

– Os alunos perguntam sobre a história, relacionam os fatos ao presente e querem saber os motivos das guerras – diz a professora Mariza Lazzarin, de história.

pablo.gomes@diario.com.br

Para não errar

- Brado:** grito forte
- Clava:** grande porrete usado no combate corpo a corpo
- Colosso:** grande, gigante, nome de uma estátua de enormes dimensões
- Cruzeiro:** a constelação de estrelas que forma o Cruzeiro do Sul
- Espelha:** reflete
- Flâmula:** bandeira
- Florão:** enfeite, ornamentos, joia
- Fúlgidos:** brilhantes, cintilantes, de luz intensa
- Fulguras:** que brilha, que ama e defende seus filhos, os brasileiros
- Garrida:** que tem elegância, graça, enfeitada, vistosa, que chama a atenção pela beleza
- Idolatrada:** adorada, muito querida, muito amada, respeitada
- Impávido:** corajoso, destemido, tranquilo, calmo
- Ipiranga:** é o riacho em cujas margens Dom Pedro I proclamou a independência
- Lábaro:** bandeira, antigo estandarte usado pelos romanos
- Límpido:** limpo, claro, puro, sem nuvens
- Mãe gentil:** a pátria, que ama e defende seus filhos, os brasileiros
- Novo mundo:** América, novo continente descoberto pelos europeus
- Ostentas:** exibidas, mostradas
- Penhor:** garantia, prova, a segurança de que haverá liberdade
- Plácidas:** tranquilas, serenas, calmas, sossegadas
- Resplandece:** brilha
- Retumbante:** vibrante, estrondoso, que ecoa, faz eco
- Seio:** coração, dentro do peito
- Verde-louro:** verde e amarelo
- Vívido:** cheio de vida, luminoso, brilhante

Fonte: livro *Pingo nos Hinos*

Trabalho cheio de feras

Criciúma

ANA PAULA CARDOSO

A convocação de jogadores da Seleção Brasileira para a Copa do Mundo anunciada pelo técnico Dunga provocou debates na Escola de Educação Básica Humberto de Campos, em Criciúma.

Para acalmar os nervos e o coração dos “minitécnicos”, as professoras de duas disciplinas, artes e educação física, deram início a um trabalho para reavivar patriotismo e espírito de equipe nos estudantes, que estão esperando a bola rolar na Copa da África do Sul.

A professora de artes Gládis Silva da Cunha imprimiu do site do programa *Globo Esporte*, da Rede Globo, os mascotes do mundial e os levou para a sala de aula. As turmas de quinto a oitavo anos produziram arte em cartazes com os animais. As cores usadas foram verde, amarelo, azul e branco para só dar Brasil na torcida da escola.

– A meta é integrar todos, independentemente da escalação de cada um e colocar todos em clima de Copa, de Brasil, para voltar as atenções ao país. Só é permitido usar as cores da bandeira nacional. Queremos aguçar a criatividade e o patriotismo – diz a professora.

Na aula de educação física, todos os países participantes da Copa têm sua história, bandeira, localização e demais

características pesquisadas. Ao final, com todas as informações reunidas e partilhadas entre as turmas, os alunos com as bandeiras das seleções e os animais.

Dos trabalhos feitos em sala de aula com os mascotes da Copa, os 10 melhores da escola serão enviados ao site do *Globo Esporte*.

O leão é o mascote mais escolhido entre a galera, “talvez por simbolizar mais imponência”, arrisca a professora Gládis. Mas a zebra e o elefante ganharam a simpatia de Ana Carolina Becker Freitas, 10 anos, que está empolgada com a atividade na escola. Ela pretende ambientar os animais dentro de um estádio e mostrar as arquibancadas lotadas. Vai usar purpurina para dar efeito de luzes no clima de festa.

– Quando o Brasil joga fico arrepiada, nervosa e vibro com a minha família. A frase que escolhi para ilustrar o desenho é *Brasil Cada vez Mais Forte* – diz a pequena torcedora.

O lema de Manoela dos Santos Fernandes, 12 anos, é *Juntos com as feras vamos buscar o hexa*. Ela aprova o clima de Copa do Mundo criado na escola:

– Só o Brasil interessa. Sou sempre a favor do meu país, independentemente da Copa. É bom ser patriota.

ana.cardoso@diario.com.br



ANA CAROLINA BECKER, da Escola Humberto de Campos, pinta mascotes da Copa

O país da Copa

São 50 milhões de habitantes. Os negros são maioria (70%).

NANDA GOBBI, BD, 8/6/2008

DIVULGAÇÃO

A moeda é o rand. O país destaca-se na produção de carvão mineral, manganês, ferro, cobre, platina, diamante, ouro e urânio. Outro potencial refere-se à produção de energia elétrica, impulsionada pelo rio Orange. O país não é independente quanto à produção de petróleo.

THEMBA HADEBE, EFE, BD, 18/07/2008

Nelson Mandela é a figura mais conhecida do país. Ele foi presidente da África do Sul de 1994 a 1999. Principal representante do movimento antiparteid, o regime que separava negros de brancos, é considerado pelo povo um guerreiro na luta pela liberdade.

Cidade do Cabo e Johannesburg são os principais centros urbanos, e consequentemente promovem a concentração das indústrias, abrigo de empresas que atuam nos setores de produção de veículos e locomotivas.

O setor industrial é bastante diversificado, mas isso não evita problemas como desigualdade social, elevado índice de desemprego e marginalização.

NANDA GOBBI, BD, 8/6/2008

Outra fonte de receita de grande importância é a atividade turística desenvolvida na Savana, conhecida como safári, além do turismo urbano, especialmente na Cidade do Cabo.

As línguas oficiais são o inglês, zulu, xhosa, suazi, ndebele, seSotho do sul, seSotho do norte, tsonga, tswana, venda e afrikaans.

NANDA GOBBI, BD, 8/6/2008

Conhecendo o mundo com a Copa

COM O TORNEIO DE FUTEBOL, ESCOLAS APROVEITAM PARA ENSINAR SOBRE COSTUMES DE OUTROS PAÍSES

Chapecó

DARCI DEBONA

Onde fica a Dinamarca? Esta era uma das perguntas do estudante Airton Guimarães, 10 anos, aluno da 4ª série da Escola Básica Estadual Pedro Maciel, de Chapecó, no Oeste, quando a professora disse que aprenderiam sobre os países que participam da Copa do Mundo. Agora, ele e os colegas de classe já estão no clima da competição. Num sorteio para desenhar as bandeiras das nações inscritas, Airton ficou com a do país escandinavo. No mapa, foi conferir e se surpreendeu com o tamanho.

– É bem pequeno – disse.

A atividade estimulou a curiosidade dele e de outros estudantes. Airton “queria conhecer todos os países”.

Elian Alves do Amaral, 10 anos, fez as bandeiras da Itália e Japão. Ele avalia que os italianos são melhores do que os japoneses no futebol. Acredita que o Brasil vai ganhar. Por que?

– Tem o Kaká, o Robinho...

Fabiano Wrassen, 10 anos, queria ter feito a bandeira do Japão, que considera mais fácil, ou a do Brasil. Mas acabou ficando com a de Camarões, país que não conhecia. Gleison Carvalho, nove anos, também pegou um país não muito conhecido: a Argélia, que fica ao norte do continente africano. Desenhar a bandeira até que não foi problema.

– É fácil, basta desenhar uma lua e uma estrela e pintar parte dela de verde – explica.

Keilly Sarvacinski, 10 anos, não é muito chegada em futebol. Mesmo assim, gostou de desenhar a bandeira dos Estados Unidos. E sobrou tempo ainda para ajudar a colega Camila Soares, nove anos, a fazer a bandeira de Portugal, um dos adversários do Brasil na primeira fase da Copa.

David Cipriano, 10 anos, foi um dos últimos a terminar sua bandeira. Pegou uma difícil, a da Sérvia.

Nações africanas entram na pauta de pesquisa

A professora Sandra Guarnieri diz que a temática da Copa do Mundo permite trabalhar com os alunos informações sobre os países participantes e sua cultura.

– Trabalhamos as cores das bandeiras, os contrastes sociais e os



AMANDA GETTEN, nove anos, 4ª série, foi sorteada para fazer a bandeira do Brasil

ritmos de cada país – diz Sandra.

Além das 32 nações participantes da competição, foram confeccionadas as bandeiras de todos os países africanos. Com isso, os alunos puderam aprender mais sobre o continente que tem o maior deserto do mundo, o Saara, e que conviveu com um regime de segregação racial, o *Apartheid*.

– Fico muito estimulada em trabalhar com o tema da Copa do Mundo. É bom para mim e para os alunos – diz a professora.

Amanda Getten, nove anos, teve a sorte de ter sido sorteada para desenhar a bandeira do Brasil, como queriam muitos de seus colegas. Ficou feliz. Amanda gostou da atividade de desenhar as bandeiras. Ela aprendeu mais sobre vários países do mundo. Antes do trabalho, só tinha noções da África do Sul, Estados Unidos, Inglaterra, França e Argentina.



DAVID CIPRIANO, 10 anos, 4ª série, pesquisou sobre a Sérvia

PROFESSORA usou mapas para explicar sobre a África do Sul



“Fico muito estimulada em trabalhar com o tema Copa do Mundo. É bom para mim e para os alunos.

Sandra Guarnieri, professora

Arte marcante e popular

MOVIMENTO POP ART INSPIRA ESTUDANTES DO PLANALTO NORTE DO ESTADO A PRODUZIR DESENHOS

Em meados da década de 1950, houve um crescente incentivo ao consumo através dos meios de comunicação e da tecnologia. Alguns artistas procuraram criar uma arte que estivesse diretamente ligada a esse dia a dia. Usaram como fonte de inspiração as embalagens, produtos, imagens de personalidades e objetos de uso diário. Com isso nasceu um conceito conhecido no mundo inteiro: o *Pop Art*.

Na Escola Sagrado Coração de Jesus, de Canoinhas, alunos de 8ª série

participaram de uma atividade sobre o tema que envolveu propaganda, música, rótulos, placas de publicidade, retratos e outros objetos que aproximassem a arte popular do cotidiano dos estudantes.

O trabalho foi coordenado pela professora Ilvane Kuchler Caetano.

– A atividade resultou em trabalhos muito bonitos, surpreendentes até. Alguns com um colorido marcante e formas harmoniosas. Outros com criatividade e originalidade que expressaram a sensibilidade de cada aluno – avaliou a professora.



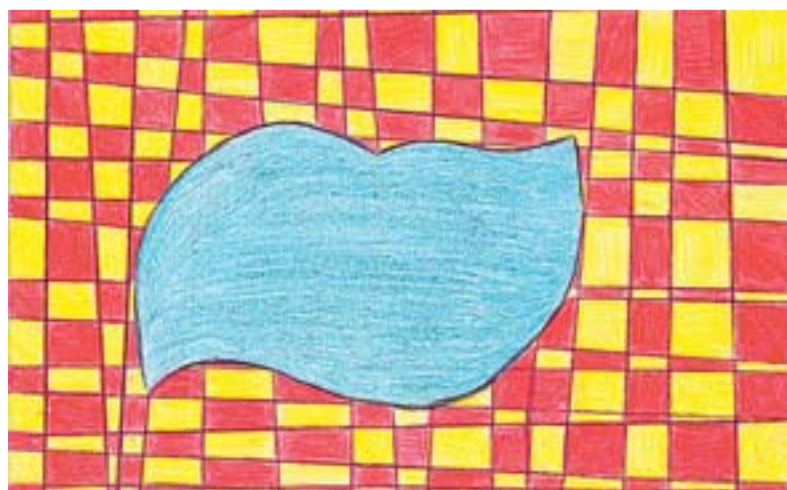
MARIA ELISA VESARO,
14 anos, 8ª série



KARINA CARDOSO,
13 anos, 8ª série



RUBIANA CARVALHO,
13 anos, 8ª série



LUANA MARCOLIN,
13 anos, 8ª série



LUANY VEIGA,
13 anos, 8ª série

Plantando a árvore da vida

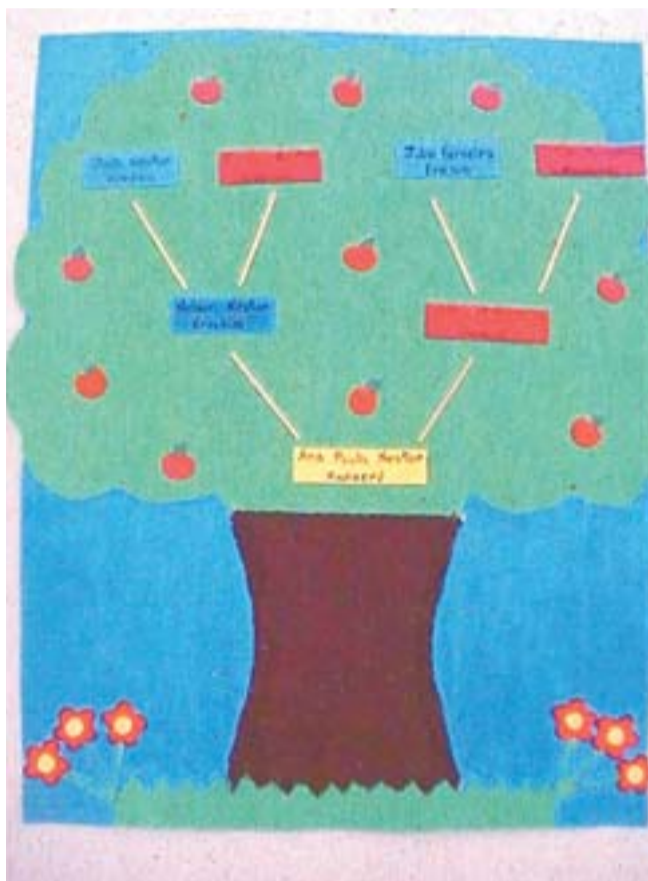
PESQUISA SOBRE A ORIGEM DE BISAVÓS, AVÓS E PAIS EMOCIONA TURMA DE MAGISTÉRIO NO OESTE

Quem sou? De onde vim? Para responder a estas perguntas, a professora Soraia Przendsiuk, da Escola de Educação Básica Presidente Artur da Costa e Silva, de Xanxerê, desenvolveu um trabalho chamado *Identidade*. Alunos de 3ª série do Magistério participaram da atividade. O objetivo, segundo a professora Soraia, foi incentivá-los a descobrir suas origens, estimular o senso crítico e reconhecer a própria iden-

tidade. Para montar as árvores que desvendam de onde vêm suas famílias, os estudantes usaram diferentes tipos de materiais em relevo para permitir que colegas cegos e com baixa visão pudessem entender a atividade.

O trabalho começou com a pesquisa sobre o lugar de onde vieram os bisavós, avós e pais.

– Estimulamos o relatos das histórias em sala. Houve momentos de muita emoção, pois a vida não foi fácil para muitos familiares – diz a professora.



ANA PAULA NESTOR, 3ª série do Magistério



ELIANE MACEDO, 3ª série do Magistério



FABIOLA LEITE, 3ª série do Magistério



MARLENE VIVAN, 3ª série do Magistério



SOLANGE LORENZI, 3ª série do Magistério



GABRIELA PINHEIRO, 3ª série do Magistério

União e criatividade em sala de aula

PROFESSORAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E ARTES JUNTAM TURMAS EM PROJETO SOBRE VANGUARDAS

Em uma tarefa chamada de *Vanguardas Europeias*, alunos da Escola de Educação Básica Paulo Cristiano Heyse, de Itaiópolis, deram uma lição de trabalho em conjunto e criatividade. Eles desenvolveram formas diferentes de artes – poesia, música e desenho – para representar movimentos como futurismo, cubismo, surrealismo e expressionismo.

A atividade foi uma parceria das professoras Kely Fernanda Estriser, de

língua portuguesa e literatura, e Marta Pensak, de artes.

– O projeto durou cerca de três semanas. Nesse período vivemos momentos de muita emoção – contam as professoras.

Elas ficaram satisfeitas com o resultado do trabalho interdisciplinar. O objetivo, dizem, foi “proporcionar aos alunos meios que viabilizem o ensino de maneira prazerosa e diversificada”. Na avaliação das professoras, a forma lúdica de ensinar faz com que o conteúdo “seja melhor assimilado”.



Alma feminina

Alma de uma flor de espinhos momentâneos, capaz de canalizar profundo afeto por querubins de grande valor Forte lágrimas contidas guardadas no âmago, a fim de passar Segurança, levar a paz e esperança: esquecidas! A solidão é um tormento que leva a ferir-se com seus próprios espinhos Suas pétalas só brilham com luz do amor. É mais uma alma feminina que carece de sublime, Intensa e mútua compreensão.

Poesia: Juliana de Lima, 18 anos, 3º ano do ensino médio

Ilustração: Adson Ariel Zayons, 15 anos, 8ª série

Atividade: poesia-expressionismo



Nervos

Nervos presos e apavorados Num planeta inexplorado Não vem das trevas Jamais vistos no passado.

Longas asas acobertam Um corpo delicado Célebre e ágil Sem medo do pecado

Longas correntes a seguram Prendem como se fosse fugir Criatura! Criaturas! Sem ter como reagir...

Mãos gigantes Apontam o astro inexplorado Jamais visto Ou pensado

Criaturas imaginárias Nunca estudadas, vistas Ou tocadas Simplesmente nervos...

Poesia: Luciana Nunes, 19 anos, 3º ano do ensino médio

Ilustração: Adson Ariel Zayons, 15 anos, 8ª série

Atividade: poesia

A Terra parou por quê?

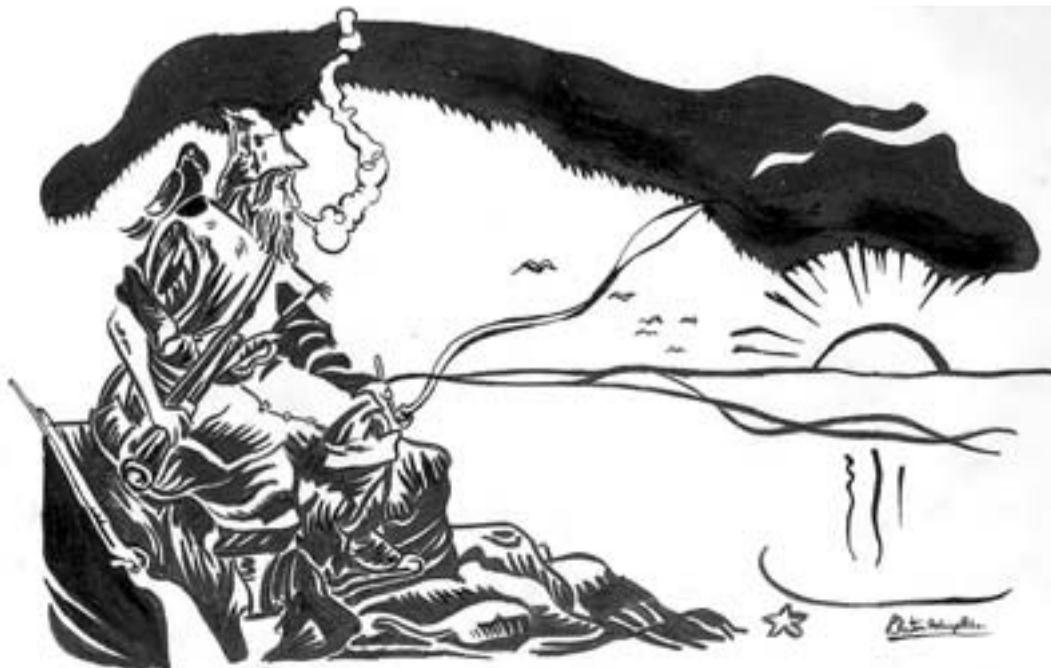
A Terra parou por quê, é, é...? Será que alguém me dá esta resposta, a... (2 x)

Eu vou vivendo nesse mundo agora, Enquanto a humanidade ainda chora. Mas por que será que a humanidade chora, Surreal é o mundo que elas veem lá fora.

A Terra parou por quê, é, é...? Será que alguém me dá esta resposta, a... (2 x)

Eu tento entender por que você pensa assim, Não importa o que dizem, o que pensam o que falam de mim. Falo errado, sou feio, esquisito é meu jeito de ser, Pense um pouco agora e tente entender.

A Terra parou por quê, é, é...? Será que alguém me dá esta resposta, a... (2 x)



Letra: Diego Júnior Alves, 16 anos, 3º ano do ensino médio
Ilustração: Cleyton Rodrigo Radzinski, 16 anos, 1º ano do ensino médio
Atividade: música-surrealismo

Depois da aula, mais aulas

ESCOLA DE CHAPECÓ TEM PROGRAMA QUE ESTIMULA ALUNOS DE TODAS AS IDADES A FAZER CURSOS

Chapecó

DARCI DEBONA

A professora de português Solange Wasmuth não ensina só a escrever certo. Também dá aulas de manicure e teatro na Escola Estadual Básica Clélia Seganfredo Bodanese, no Bairro Pinheirinho, em Chapecó. O motivo: em um dos períodos, os alunos têm as disciplinas regulares. No outro, podem fazer oficinas de esportes (futsal e handebol), informática, artesanato, teatro, dança e manicure.

A diretora do colégio, Roseli Santin, diz que a escola implantou em 2002 um piloto do Projeto de Educação Alimentar e Ambiental (Ambial). Inicialmente, o trabalho era voltado à reciclagem. A escola tinha uma horta e fazia até compostagem. Atualmente, só é feita a reciclagem do papel. Devido às características da comunidade, que necessita de atividades mais profissionalizantes, foram criadas as oficinas.

– Buscamos oferecer atividades para que os alunos não fiquem na rua enquanto não estão em aula – explica Roseli.

A diretora informa que metade dos 374 estudantes matriculados na escola participam de alguma atividade. Na avaliação dela, o resultado está sendo positivo.

– Eles são mais curiosos do que os alunos que só frequentam as aulas regulares. Têm mais interesse – avalia.

A escola também procura se integrar à comunidade, oferecendo cursos para as famílias em parceria com outras instituições. Os pais dos alunos participam de aulas de informática e cursos de conservas e artesanato, entre outros.

Contação de histórias ajuda a aprender língua portuguesa

A professora Solange diz que atividades como o teatro e a contação de histórias ajudam a desenvolver o vocabulário e aprender a língua portuguesa. A manicure serve como um aprendizado para futuras profissões.

– Tenho alunas que já foram requisitadas para salões de beleza – conta.

A estudante Geovana Veloso, de 15 anos, da 7ª série, optou pela oficina de manicure para ter uma atividade:

– Antes eu ficava em casa sem fazer nada. Agora estou aprendendo uma profissão.

Ela já aprendeu a fazer a limpeza e pintura das unhas. A mãe, a cunhada e a tia já fizeram as unhas com ela e aprovaram o trabalho.

As oficinas são oferecidas para alunos até de outras escolas, como é o caso de Débora de Oliveira, de 14 anos, que está na 8ª série da Escola Municipal Victor Meireles.

A adolescente soube da oficina pela irmã, que estuda na Escola Clélia Bodanese, onde surgiu a ideia dos cursos extras.

– Com os cursos, pretendo aprender bem a fazer pés e mãos para trabalhar em um salão de beleza. É uma coisa boa para o futuro – diz.

Débora já consegue algum dinheiro fazendo a unha de familiares e amigas.



SOLANGE WASMUTH é professora de língua portuguesa na Escola Clélia Bodanese, mas também dá aulas de manicure para ocupar os estudantes



AOS 15 ANOS, Maritânia Candóia participa das oficinas de dança, artesanato, teatro e manicure

Atividades o dia inteiro

A estudante da 8ª série Maritânia Candóia, de 15 anos, participa de quatro oficinas e cursos oferecidos pela Escola Clélia Seganfredo Bodanese, de Chapecó.

– Tenho atividades quase todos os dias – diz.

Ela participa de dança, artesanato, teatro e manicure. E afirma que os resultados têm sido bem positivos para a sua vida.

– Perdi a timidez. Não sou mais tão envergonhada – afirma a garota.

Maritânia aproveita o tempo livre. Se não participasse das oficinas, conta, “estaria em casa sem fazer nada”.

Com o teatro, ela sabe que poderá se expressar melhor quando tiver uma entrevista de emprego. Nas aulas de manicure e artesanato, pode aprender uma profissão.

“

Buscamos oferecer atividades para que os alunos não fiquem na rua enquanto não estão em aula (...). Os que fazem oficinas são mais curiosos.

Roseli Santin, diretora

Com os cursos, pretendo aprender bem a fazer pés e mãos para trabalhar em um salão de beleza. É uma coisa boa para o meu futuro.

Débora de Oliveira, estudante